

50

ANIVERSÁRIO

SOCIEDADE

AMIGOS

DO

DISTRITO

DE

PERUS

I - Introdução

A Comissão constituída no final de novembro de 1998 para redigir um texto a respeito da história da Sociedade Amigos do Distrito de Perus (SADIP) teve seu trabalho dificultado não pela escassez mas pela riqueza das informações presentes na vasta documentação da entidade.

O estado de dispersão em que os registros foram encontrados trouxe dificuldades suplementares. A Comissão não pode nem mesmo afirmar que conseguiu reunir todo o acervo ficando, portanto, à disposição de associados que eventualmente tenham ficado com documentos da Sociedade sob sua generosa guarda. É preciso reconhecer que, de outro modo, muitas coisas teriam se perdido para sempre.

Foram detectados, *grosso modo*, quatro grupos de materiais informativos:

1.º - **livros-atas das Assembléias Gerais, das reuniões do Conselho Fiscal e da Diretoria**, aos quais estão intimamente ligados os **livros de presença, de eleição e posse de novas gestões**. Documentação de grande interesse pois os problemas comuns aos cidadãos de Perus, os avanços e recuos nas lutas em prol de suas reivindicações são retratados com grande vivacidade. Mas é preciso ressaltar que, tal como qualquer outro movimento social, a Sociedade passou por períodos nos quais ou não eram realizadas reuniões ou não se registrava regularmente as que ocorriam. Assim, apesar da entidade ter criado uma Comissão Pró-Emancipação de Perus em 1958 - ano em que a proposta foi submetida ao voto popular - quase nada é mencionado a respeito no livro-ata correspondente;

2.º - **correspondências enviadas e recebidas** pela Sociedade, entre as quais destacam-se ofícios enviados *para e pelas* autoridades governamentais, *para e pela* Companhia Brasileira de Cimento Portland, *para e pela* Volkswagen do Brasil, etc. É aqui que Administradores Regionais, Secretários, Prefeitos e Governadores apresentam-se com respostas, prazos e encaminhamentos para as diversas solicitações.¹ Escritos indispensáveis ao estudo da documentação anterior pois, registradas certas reivindicações numa determinada página, as Assembléias que aparecem nas atas seguintes freqüentemente voltam-se para questões mais urgentes e imediatas de modo que, ao lê-las, muitas vezes não fica claro quais precisamente foram os setores de governo acionados, o que foi conseguido, etc.

3.º - **livros-caixa e registros de movimentações financeiras**, documentação que o leitor atento jamais considerará de menor importância em vista da eficácia com que recibos, números e tabelas revelam a força da entidade. Afinal, quantas associações são capazes de organizar *rifas de vários carros Zero Quilômetro* como a SADIP fazia nos anos 70? Os registros de subsídios governamentais para projetos desenvolvidos pela Sociedade, os gastos para construção e reforma da Sede Própria, os recursos obtidos com os aluguéis da sede para festas de casamento, o número de associados que efetivamente contribuíam, os contratemplos enfrentados pelo funcionário contratado em

¹ Chamou bastante a atenção o fato de que, nas atas e demais registros da SADIP até a década de 70, as autoridades mostram-se muito mais acessíveis do que são atualmente. É comum encontrarmos ofícios nos quais quem assina é o próprio Prefeito ou o Governador do Estado em pessoa, independentemente da resposta ser "sim" ou "não".

certa época para cobrá-los... são um testemunho eloquente do que a Sociedade de fato representava (e representa) para Perus:

4.º - um último grupo bastante diversificado engloba, por exemplo, uma pesquisa a respeito das condições de moradia e dos problemas tidos pelos moradores como mais importantes. Um trabalho realizado de casa em casa pela Juventude Arenista no princípio dos anos 70 cujos resultados são citados em correspondências da SADIP às autoridades governamentais. Os dados parecem abranger todo o bairro. Nos formulários respondidos, vemos que o pó-de-cimento e a falta d'água eram, de longe, os principais flagelos que se abatiam sobre Perus. A melhor prova é que - numa época na qual a maior parte das ruas ainda não era pavimentada - o asfalto ficou relegado a um distante terceiro lugar, ganhando apenas de segurança. Uma pasta com inúmeros laudos de inspeção da Fábrica de Cimento pela CETESB é outro documento a merecer estudo detalhado.

Para evitar intervenções agressivas em documentos por vezes já em precário estado de conservação, optou-se por colocar o que estivesse solto em folhas de plástico. Estas foram acomodadas em pastas apropriadas para que o acervo possa, a partir de agora, ser manuseado sem tantas dificuldades.

É preciso ressaltar que, resultado de tão curto espaço de tempo, o presente texto não poderia nada mais ser do que um breve trabalho contaminado por imprecisões e referências a polêmicas não esgotadas cujo objetivo, portanto, é estimular o debate no ano das bodas de ouro entre Perus e sua Sociedade Amigos.

II – Uma rápida passagem pelos tempos pioneiros de Perus

A referência mais antiga à nossa região talvez sejam as notícias relativas ao ouro encontrado em meados do século XVI no Córrego Santa Fé, próximo ao Pico do Jarágua, episódio que teria tornado o local conhecido como o “Peru do Brasil”.²

No século XVII, existiram em Perus a Fazenda dos Pires, propriedade de Salvador Pires Medeiros, dedicada à produção vinícola; e a Fazenda Ajuá, pertencente a Domingos Dias da Silva, tida como uma das maiores fazendas de cereais nas cercanias da Capital no começo do século seguinte. Em 1856, o Registro Paroquial de Nossa Senhora do Ó assinalava dezessete proprietários de terras no “Bairro do Ajuá”, antigo nome de Perus. Em 1867, os grandes proprietários eram Antonio Francisco de Aguiar e Castro, Candido da Cunha Brito, o Coronel Luiz Alves de Almeida, Hedwiges Dias de Oliveira (antigo nome da R. Crispim do Amaral) e Jesuino Afonso de Camargo, nome de outra rua em Perus.³

No período colonial e durante a maior parte do Império, a região no qual nosso bairro se insere - o Vale do Rio Juquery e da Serra da Cantareira - notabilizou-se, contudo, não pela produção agrícola mas por sua função enquanto entreposto de abastecimento e zona de passagem, fato que ficaria materializado nas vias que fazem a ligação entre Perus e os bairros de Parada de Taipas e Jaraguá: Av. Raimundo Pereira de Magalhães, ou *Estrada Velha de Campinas*, e *Estrada São Paulo-Jundiaí*, continuação da Rua Mogeirol.

²Ver SANTOS, Delio Freire dos e RODRIGUES, José Eduardo Ramos. *Câmara Municipal de São Paulo: 1560-1998, quatro séculos de história*. São Paulo, Imprensa Oficial, 1998, prancha s/ n.º.

³SOUZA, Carlos Bauer de. *Perus, Pirituba e Vila Nova Cachoeirinha: algumas notas*. São Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), 1984.

Outro bom indicador era o posto de parada e repouso que atendia os tropeiros que faziam os caminhos entre o interior e a Capital da província. Em suas proximidades, foi construída a *Estação de Perus*, inaugurada junto com o restante da *São Paulo Railway* (atual E. F. Santos-Jundiaí) em 1867. Igualmente merecedora de menção é a Fábrica de Pólvora construída a uns duzentos metros da Estação, ao lado dos túneis sobre o Córrego Ajuá, da qual restam alicerces. Nos primeiríssimos anos da República, junto com a Ipanema, a Fábrica de Perus foi a principal fornecedora de munição para o sistema de defesa do Porto de Santos.⁴

O acesso ferroviário trouxe a vinda de novos proprietários como Antonio Maia, Achilles Fanton, Ernesto Bottoni, Narciso Cagnassi, Leonardo Correia, Julio de Oliveira, Vasco Gazzo, Demétrio Vidal Lopes, Pascoale Peccicacco, Peregrino Lage, Sylvio de Campos, Joaquim Serpal e outros. Vários desses nomes estão hoje estampados nas placas de ruas e avenidas do bairro. Homenagem mais do que justa pois a maioria dos loteamentos em Perus seria formada a partir de glebas de suas famílias.⁵

Este quadro foi pouco afetado pela inauguração da *Companhia Melhoramentos de São Paulo* em 1890 e pela criação do *Hospital Psiquiátrico e Fazenda do Juquery* em 1898. Para Perus, muito mais impactante foi a inauguração em 1915 da *Estrada de Ferro Perus-Pirapora (EFPP)* que, com a entrada em funcionamento da *Companhia Brasileira de Cimento Portland* em 1926, dedicou-se basicamente a abastecer a Fábrica com matéria-prima (calcário) extraída nas pedreiras de Cajamar.

A magnitude do empreendimento era tal que, nas quatro décadas seguintes, a *The Brazilian Cement Company* atendeu uma parcela do mercado que variou entre um terço e um quinto das demandas nacional e paulista. Em outros termos, no período em que a cidade de São Paulo passou de aproximadamente 600.000 para mais de 3.000.000 de habitantes (1924-1965), em Perus foi produzido o cimento utilizado na construção da maioria de seus edifícios, nos túneis e viadutos da Avenida 9 de julho, na Biblioteca Mario de Andrade, nas obras da *Light* em Santos, no trecho inicial da Via Anhangüera, etc.⁶

Trazendo o sangue e a energia indispensáveis a tamanha tarefa, Perus recebeu uma segunda leva de pioneiros formada pelas famílias dos trabalhadores da Fábrica e da EFPP que levaria à criação das Vilas Triângulo, Portland, Inácio, Operária e Hungareza na década de 20. O fato ficaria marcado de forma emblemática quando o bairro, já com 3.504 habitantes, foi elevado a Distrito em 21 de setembro de 1934, data reconhecida pela Câmara Municipal de São Paulo como a de fundação do bairro.⁷

Constituída fisicamente, era natural que a comunidade logo começasse a se organizar. Em 1933, seria criado o Sindicato da categoria cimenteira. Em 1940, seria a vez da Paróquia Santa Rosa de Lima, da Igreja Presbiteriana da Esperança e do *Centro Amigos de Perus*. Conforme registrado pelo Sr. Demétrio Vidal Lopes, o Centro seria

⁴ BENTO, Claudio Moreira. *A contribuição paulista ao combate da Revolução da Armada (1893-1894)* in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* n.º 90, 1996, pg. 61.

⁵ SOUZA, Carlos Bauer. *Idem, ibidem*.

⁶ Caio. *A cidade de São Paulo: geografia e história*. S. Paulo, Brasiliense, 1989, 2.ª ed.; *Parecer Técnico STLP e STCT in Processo de Tombamento da Área da Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus*, S. Paulo, DPH/ SMC, 1992, pp. 6-16; Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP). *Notas e Comentários*, n.º 28, 1950; ABCP, *Cimento e Concreto*, n.º 65, boletim de 1953 reeditado com o mesmo número em 1955, 1956, 1957 e 1961; Sindicato Nacional da Indústria do Cimento. *Cimento no Brasil desde o início do século e a industrialização brasileira de cimento no 15.º ano de sua sindicalização*, Rio de Janeiro, 1968.

⁷ Lei Municipal n.º 11.159, de autoria do vereador Jose Viviani Ferraz, aprovada em 27.02.1992, que oficializa 21 de Setembro como **Dia do Aniversário de Perus**. Ver também *Gazeta Pirituba*, ano I, n. 8, 23 de setembro de 1995, pg. 1. Vale ressaltar que o projeto decorre de estudos e propostas do saudoso Demétrio Vidal Lopes (1918-1998), o nosso querido *Historiador de Perus*.

sucedido nove anos depois pela *Sociedade Amigos do Distrito de Perus* cujo papel nos períodos posteriores poderá ser deduzido a partir de dados extraídos de seus livros-atas.

III – Sociedade Amigos de Perus: algumas notas

A SADIP (ou “SADP”, conforme alguns documentos) foi fundada no dia 4 de Janeiro de 1949 “*no salão de barbeiro do Sr. Luiz Nery, ao lado da Estação da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí*” numa assembléia realizada sob a presidência do anfitrião da noite. Demétrio Vidal Lopes foi eleito para secretariar a reunião que contou com a presença de mais 35 pessoas. Nessa ocasião, escolheu-se uma diretoria provisória, assim composta:

- **Joaquim Fernandes** - Presidente de Honra;
- **Luiz Nery** - Presidente;
- **Alcides Mamede** - Vice;
- **Demétrio Vidal Lopes** - 1.º Secretário;
- **Sebastião Pereira Cruz** - 2.º Secretário;
- **Ernesto Bottoni** - 1.º Tesoureiro;
- **Herminio Bottoni** - 2.º Tesoureiro;
- Conselho Deliberativo:
- **Orlando Pecicacco** - Presidente;
- **Luiz Di Sandro** – Vice.

Os demais presentes foram constituídos conselheiros. A primeira atividade foi a organização da festa de posse, realizada no dia 16 seguinte. Em 23 de fevereiro de 1949, foi eleita diretoria para um mandato de três anos. Aos nomes citados (todos mantidos), acrescentaram-se os de **Fiorelli Peccicacco**, **Fernando Lagosta**, **José Querubim**, **Sylvio Correia**, **Joaquim Carvalho**, **Vitorio Simonetti**, **Camilo D’Orazio** e **José Contrera Lopes**. Os Estatutos Sociais foram aprovados no mesmo dia. Todavia, na ata referente à assembléia de 16 de junho de 1953 está dito que as providências relativas ao registro da entidade junto aos órgãos competentes ainda não tinham sido tomadas. Um contratempo que, de qualquer modo, não afetou a representatividade e a atuação da Sociedade perante os moradores e os diversos níveis de governo.

A assembléia de 6 de março de 1954, por exemplo, foi chamada a posicionar-se a respeito da extinção do Grupo Escolar Mathias Aires - onde se realizaram diversas reuniões da SADIP - em função do avanço das obras do melhor equipado G. E. Dona Suzana de Campos, cuja inauguração estava prevista para o ano seguinte. Nessa mesma ocasião foi informado aos presentes que, a pedido da Sociedade, o Sr. Francisco Leite Guimarães fora nomeado Comissário de Menores do Distrito. Em 1.º de outubro de 1956, a entidade elegeria os senhores Raphael Di Sandro para Sub-Delegado e Olimpio Pedreira para Juiz de Paz.⁸

Mas a grande conquista nos primeiros anos da Sociedade foi, sem sombra de dúvida, a expansão da rede de energia elétrica da *São Paulo Light and Power LTD.* - recurso anteriormente restrito ao perímetro da Fábrica de Cimento - para todo o bairro em 18 de julho de 1954. Perus parou para a grande “Festa da Luz” que contou, inclusive, com um salto de pára-quedista.

O fato ficaria registrado por um **monumento da SADIP** erguido na Praça Inácia Dias no qual está escrito que **Lucas Nogueira Garcez** era o Governador do Estado e

⁸ O então Governador Jânio Quadros tinha determinado que as Sociedades Amigos ficassem responsáveis pela nomeação dos titulares de tais cargos.

Jânio Quadros, Prefeito da Capital. Como beneméritos da grande realização, surgem os nomes de **José João Abdalla** (deputado constituinte em 1946, presidente da “Cimento Perus”, Presidente de Honra da Sociedade Amigos do Distrito de Perus), **Ubirajara Martins de Souza** e **José Carlos Martins de Souza**.⁹ Consta também que os membros da **Comissão da Luz** eram **Luiz Neri**, **Antonio Maia**, **Ernesto Bottoni**, **Camilo D’Orazio**, **Guido Peccicacco** e **Fiorelli Peccicacco**.

Na década seguinte, entre 1964 e 1966, a Sociedade manteve uma prolongada sucessão de contatos com a Secretaria Municipal de Higiene e Saúde que resultaram na instalação do Pronto-Socorro de Perus. É importante ressaltar que as atas indicam que a SADIP não se limitou a apresentar a reivindicação mas também colaborou ativamente dispondo-se, por exemplo, a procurar imóveis que seriam alugados pela Prefeitura para abrigar a referida unidade de saúde. Isso sem falar na valiosa contribuição pessoal do Sr. Demétrio Vidal Lopes que, desde 1956, gentilmente permitira que um Posto de Puericultura do Governo do Estado funcionasse nas dependências de sua casa. A pavimentação da Praça Inácia Dias e a construção da Biblioteca de Perus foram outras conquistas dos anos 60 para as quais a Sociedade colaborou.

Eis um ponto delicado: para quem creditar os méritos por uma obra ou serviço de grande impacto social? Facilmente despreza-se - ou se exagera - o papel do governo diretamente responsável: na alegria da inauguração, as dificuldades enfrentadas nas gestões anteriores perdem-se da memória.¹⁰ Por outro lado, a defesa das mesmas reivindicações por parlamentares e outras associações talvez não seja lembrada como mereceria.

Sem querer desmerecer, portanto, a atuação de outros agentes sociais, é fato que as atas da Sociedade desde 1956 registram gestões junto à Prefeitura de São Paulo para que o bairro tivesse seu próprio Cemitério, assunto que reapareceria constantemente em conversas com o Governo Municipal nos anos seguintes. Em 25 de novembro de 1966, por exemplo, o Prefeito Faria Lima comunicava à Sociedade que o processo de escolha de área na Estrada do Pinheirinho estava já bastante avançado.

Dentre outras questões que contaram com a intervenção da Sociedade, podemos destacar:

- os pedidos de pavimentação ou para que a Prefeitura, pelo menos, fizesse abertura e terraplanagem de ruas; serviço que a SADIP conseguiu agendar diversas vezes nas décadas de 50 e 60. Não era algo de menor importância pois *as máquinas tinham que vir de fora de Perus*: a sub-regional (ou Posto Avançado) só seria instalada em 1968, ao lado do Parque Infantil, atendendo proposta apresentada pela Sociedade;
- Os telefones. Além da Fábrica de Cimento, quase ninguém dispunha desse recurso em Perus. Os moradores tinham que recorrer a uma única cabina pública, instalada na padaria próxima à Estação, obrigando a Sociedade a pressionar as autoridades ao longo de toda a década de 60;

⁹ De acordo com o Dicionário Aurélio, **Benemérito** é aquele que se mostra “*digno de honras, prêmios e louvores por serviços importantes*”.

¹⁰ Obras de maior porte dependem, por vezes, de estudos preliminares, da elaboração de projetos, desapropriações, autorização pela Câmara Municipal, verbas disponíveis, etc.; enfim, de procedimentos técnico-legais que podem adiar a solução para o governo seguinte. São problemas concretos que não devem ser confundidos com a má vontade e o desinteresse de certos administradores.

- Energia elétrica no Jardim do Russo, vila na qual a *Light* não tinha feito nenhuma ligação em 1968;
- Educação. Em 1968, mesmo com uma lei já prevendo uma segunda escola no bairro, trezentos e oitenta jovens ficaram sem ter como estudar por falta de espaço no prédio do “Suzana de Campos” e nos salões improvisados como salas de aula. A assembléia de 1.º de março daquele ano deu início à luta indicando terrenos municipais na Vila Caiuba e no Jardim do Russo para a construção da “*Escola Municipal Perus 2*”, futura *E.M.P.G. “Candido Portinari”*, inaugurada em 1972;
- O problema do pó-de-cimento, com gestões diretas com a Companhia Brasileira de Cimento Portland e autoridades competentes.

Neste ponto da exposição, abramos parênteses: em 1967, um concurso foi realizado com o objetivo de escolher a bandeira da Sociedade com suas cores oficiais (azul e branco). A ata de 26 de maio assinala que o desenho n.º 10, de autoria de Sonia Cruz Lopes, venceu a votação. Foram encontrados oito desenhos no acervo da SADIP, mas nenhum que possa ser identificado como o vencedor.

Nas décadas posteriores, a Sociedade Amigos foi responsável pela organização de desfiles cívicos e por muitas reivindicações em prol da melhoria do bairro: criação de um Centro Desportivo Municipal (CDM), regularização de loteamentos, pontos de táxi,¹¹ construção do viaduto, instalação de luz de mercúrio e pisca-alerta na Praça Inácia Dias, serviço odontológico no Pronto-Socorro, etc. Com tantas atividades, foi necessário promover em 1975 uma reforma estatutária para que SADIP pudesse ser reconhecida como entidade de utilidade pública.

Na década de 90, a Sociedade atuou em conjunto com a União Federativa de nossa região nos debates para a implementação de sub-prefeituras na cidade de São Paulo que melhorassem o atendimento à população. Em Perus, na gestão do Dr. João Oliva, a SADIP apoiou os esforços no sentido de uma Administração Regional Democrática. Dentro da área esportiva, a Sociedade tem procurado somar esforços com o Valença. Outro movimento apoiado pela SADIP é a luta em prol da revitalização para o turismo ecológico da Estrada de Ferro Perus-Pirapora liderada pela Regional Perus-Cajamar da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF).

Em setembro de 1991, a SADIP foi uma das entidades sociais que promoveram, juntamente com a Administração Regional e as Secretarias Municipais da Cultura e do Bem-Estar Social, a 2.ª Semana de Aniversário de Perus, uma série de discussões a respeito da história, dos problemas e perspectivas do bairro. O destaque ficou para o debate a respeito do Aterro Sanitário que, com a sede da Sociedade totalmente lotada, contou com a presença de membros do Governo Municipal e 10 vereadores, ou seus representantes.

Um problema que atormenta os moradores de longa data é a má qualidade do transporte nos trens de subúrbio que servem Perus, tanto que os livros-ata assinalam reivindicações a respeito desde o começo dos anos 60. Em 1991, dando continuidade a trinta anos de luta, foi lançada junto aos moradores e à CBTU a *Campanha em Defesa da Vida* sob a coordenação da então Secretária Geral da Sociedade Amigos, Luzia Maria Honorato. O objetivo era enfrentar o flagelo das mortes nas composições lotadas, cheias de “pingentes” e “surfistas”, que já estavam ocorrendo praticamente todo dia. A

¹¹ Outra questão bem mais importante do que aparenta à primeira vista: em épocas mais recuadas, havia apenas um táxi à disposição dos moradores de Perus.

Campanha foi considerada pela direção CBTU como o maior e mais organizado movimento dessa natureza. Todavia, apesar do Presidente da empresa ter vindo a Perus para dar as devidas garantias, a complicada e lenta transferência da companhia para o governo estadual contribuiu decisivamente para que a situação deteriorasse no grande quebra-quebra de 1997 nas Estações de Perus, Pirituba, Caieiras, etc., repetindo ocorrências semelhantes em décadas passadas.

Uma questão que deixou o bairro profundamente indignado foi o projeto de lei apresentado no final de 1992 pelo vereador Zé Indio que propunha a criação de *Zonas Livres de Sexo* em diversos pontos da periferia da cidade para os quais seriam transferidas as prostitutas que atuam nas regiões centrais. Perus receberia uma *Central de Zona de Meretrizes* na Fazendinha. Foi realizado um movimento de coleta de assinaturas em praça pública, com a participação do radialista José Roberto Fernandes. No plenário da Câmara Municipal, em conjunto com a Comunidade Eclesial de Base João XXIII (Jardim do Russo), a Diretoria da Sociedade liderou uma manifestação de repúdio ao projeto que foi derrotado no mesmo dia. Outra questão que não poderia passar em branco são os casos de corrupção de fiscais da Administração Regional junto aos comerciantes ambulantes de Perus, sistematicamente denunciados pela Sociedade.

No período mais recente, pautada pela preocupação com o desenvolvimento e crescimento do bairro, a Sociedade empenhou-se na retomada do Movimento Pró-Emancipação de Perus cuja Comissão tem o Sr. Marcos Maia na Presidência e o Sr. Celio Campos como Vice. O Sr. Maia informa que, face às dificuldades e humilhações sofridas na Assembléia Legislativa, em especial no que diz respeito a encontrar os deputados mais diretamente envolvidos em seus gabinetes, não foi possível chegar à realização de um plebiscito.

Nos dias de hoje, a situação das crianças e adolescentes é questão fundamental para a SADIP que abriu sua sede para debates entre candidatos em todas as eleições ao Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente da nossa região. Em 1996, a Sociedade procurou, sem sucesso, reabrir uma creche e cinco Centros da Juventude (CJ's) desativados pela Paróquia Santa Rosa de Lima. Desde o final de 1997, vem sendo desenvolvido o *Projeto Reintegração* que visa acompanhar, orientar e encaminhar crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, bem como seus familiares. Sentindo necessidade de capacitação para os educadores envolvidos, a SADIP promoveu o *1.º Curso para Educador Popular do Projeto Reintegração* em 1998.

Finalizando, a exposição não poderia deixar de apresentar os Presidentes da Sociedade Amigos do Distrito de Perus a longo de seus 50 anos de história:

- **Luiz Neri**
- **Comendador Fiorelli Peccicacco**
- **Caetano Xavier de Moraes**
- **Jovino Bartolomeu**
- **Orlando de Barros**
- **José Pedro Mazzole**
- **Prof. Jairo de Almeida**

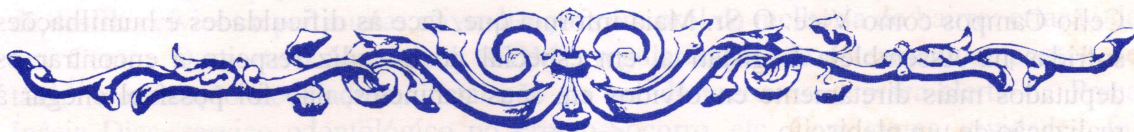
João Alberto Di Sandro

Jovino Bartolomeu

Claudio Alves Siqueira

Jovino Bartolomeu (gestão atual, terceiro mandato consecutivo)

Parabéns aos demais membros de todas as Diretorias, aos conselheiros, aos associados, à Comunidade em geral e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção dessa história! Foi realizada. Foi realizada. Foi realizada.



Expediente

- ♦ Texto e pesquisa:
Elcio Siqueira
Luzia Maria Honorato
Nelson Aparecido Bueno de Camargo
- ♦ Produção Gráfica e Impressão:
Clanel Artes Gráficas.
- ♦ Tiragem:
1000 Exemplares

